



Quando elas esperam

por

Dirce Waltrick do Amarante

Ilustrações
Sérgio Medeiros





© Dirce Waltrick do Amarante, 2021

© desta edição Cultura e Barbárie

Primeira reimpressão: junho de 2023.

ILUSTRAÇÃO Sérgio Medeiros

REVISÃO Júlio César Ramos

A485q Amarante, Dirce Waltrick do.

Quando elas esperam / When they wait / Samuel Beckett; adaptação Dirce Waltrick do Amarante; ilustração: Sérgio Medeiros. – 1. ed. – Florianópolis [Desterro] : Cultura e Barbárie, 2021.

96 p. ; il. ; 11 x 18 cm

Edição bilingue: português e inglês.

ISBN 978-65-87529-09-7

1. Beckett, Samuel – Crítica e interpretação.
2. Literatura Inglesa – Tradução. 3. Teatro irlandês.
4. Tradução e Interpretação. I. Medeiros, Sérgio. II. Título.

CDU: 820.09

Catálogo na publicação por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071

Cultura e Barbárie Editora
www.culturaebarbarie.com.br
Florianópolis/SC



Cultura e Barbárie





SUMÁRIO

05 • QUANDO ELAS ESPERAM

38 • QUANDO ELAS ESPERAM: PEÇA RADIOFÔNICA

39 • O QUE CINDERELA E BRANCA DE NEVE ESPERAM?

47 • POSFÁCIO : BEATRIZ AZEVEDO





Dirce Waltrick do Amarante: Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Sobre a obra de Joyce, ela publicou *Para ler Finnegans Wake de James Joyce* (que oferece uma tradução do capítulo VIII do livro) e *James Joyce e seus tradutores*. Coordenou a equipe de tradutores de *Finnegans Rivolta* - tradução integral de *Finnegans Wake*. Traduziu *Os gatos de Copenhague*, *O gato e o diabo* e *Finnegans Wake* (por um fio) (um fio narrativo do livro). Organizou com Sérgio Medeiros *De santos e sábios* (traduções de ensaios de James Joyce). Traduziu com Sérgio Medeiros *Cartas a Nora* e *Cartas a Harriet*. Traduziu obras de Edward Lear, Eugène Ionesco, Gertrude Stein, Edgar Allan Poe e Leonora Carrington.



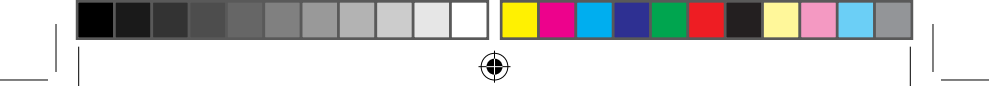


quando elas esperam

DIRCE WALTRICK DO AMARANTE







*No fim de novembro quando te encontrei.
O céu estava azul e as árvores bem verdes. Eu
havia cochilado longamente, cansada de te esperar,
acreditando que não chegarias nunca.*

Alfonsina Storni





Personagens:

Cinderela

Branca de Neve

I Ato

Uma árvore sem folhas no centro do palco.

*Sentada sobre uma pedra, **Cinderela** tenta colocar o sapatinho. Faz força com as duas mãos, gemendo. Para, descansa, recomeça.*

***Branca de Neve** deitada em uma plataforma de acrílico baixa, senta-se e olha para **Cinderela**.*

Cinderela (*desistindo de novo*): Nada a fazer.

Branca de Neve: (*Levanta-se. Olha para **Cinderela** e depois para os pés de **Cinderela**.*

Vira-se para a plateia): Fugi disso a vida toda.

*(Volta a olhar para os pés de **Cinderela**).*

*(Olhando para **Cinderela**)* Veja só! Você, aqui de volta.

Cinderela: Estou?

Branca de Neve: Que bom que voltou. Pensei que tivesse partido para sempre.





Cinderela: Eu também.

Branca de Neve: Temos que comemorar, mas como? (*Pensa*) Levanta que te dou um abraço (*Oferece a mão para Cinderela*)

Cinderela (*Irritada*): Daqui a pouco, daqui a pouco.

Silêncio.

Branca de Neve (*Magoada, com frieza*): Pode se saber onde a senhora passou a noite?

Cinderela: Num baile.

Branca de Neve (*Espantada*): Num baile! Onde?

Cinderela (*Sem indicar*): Logo ali.

Branca de Neve: E eles não te assediaram?

Cinderela: Assediaram, mas nada de mais.

Branca de Neve: Os mesmos de sempre?

Cinderela: Os de sempre? Não sei.

Silêncio.

Branca de Neve: Quando paro para pensar... esses anos todos... não fosse eu... o que teria sido de você...? (*Com firmeza*) Não seria mais do que um montinho de ossos...

Cinderela (*Ofendida*) E daí?





Branca de Neve (*Melancólica*): É demais para mim (*Com vivacidade*) Por outro lado, qual a vantagem de desanimar agora, é o que eu sempre digo. Deveríamos ter pensado nisso milênios atrás, em 1900.

Cinderela: Chega. Me ajuda aqui a tirar esta porcaria.

Branca de Neve (*Como se não ouvisse Cinderela, está pensando alto*): De mãos dadas, pular do alto da Torre Eiffel, as primeiras da fila. A gente começava a ser gente distinta. Agora é tarde demais. Não nos deixariam nem subir (*Olha para Cinderela que luta com o sapatinho*) O que você está fazendo?

Cinderela: Calçando meu sapato. Você nunca tentou?

Branca de Neve: A gente calça sapatos todos os dias, cansei de explicar. Por que você não me ouve?

Cinderela (*Cansada*): Me ajude!

Branca de Neve: Dói?

Cinderela: Dói, ela quer saber se dói!

Branca de Neve (*Colérica*): Tirando você, ninguém sofre. Eu não conto. Queria que estivesse no meu lugar, o que você diria?





Cinderela: Por que você não me ajuda?

Branca de Neve (*Pensativa. Senta-se na plataforma*): Às vezes até sinto que ele está vindo. Então fico toda esquisita. Como se diz? Aliviada e ao mesmo tempo A-PA-VO-RA-DA. (*Silêncio, olha para Cinderela*). E então?

Cinderela: Nada

Branca de Neve: Deixa eu ver.

Cinderela: Não há nada para ver.

Branca de Neve: Tenta calçar de novo.

Cinderela (*Erguendo o pé e abrindo bem os dedos*): Vou deixar tomando um ar.

Branca de Neve: Eis você jogando nos sapatos a culpa dos pés. (*Silêncio*) E eles?

Cinderela: O quê?

Branca de Neve: E se nos arrependêssemos?

Cinderela: Do quê?

Branca de Neve: Ahnnn... (*Reflete*). Não, precisamos entrar em detalhes.

Cinderela: De termos nascido?

Branca de Neve dá uma gargalhada deselegantemente, mas se contém, volta a ficar em uma posição elegante.





Branca de Neve: Nem rir ousamos mais.

Cinderela: Terrível privação.

Branca de Neve: Apenas sorrir (*Sorri, um sorriso gentil e feminino, charmoso*). Não é a mesma coisa (*Emburrada*). Enfim... (*Pausa*). E eles?

Cinderela: O quê?

Branca de Neve: Você já leu a Bíblia?

Cinderela: A Bíblia...? (*Pausa*) Devo ter passado os olhos.

Branca de Neve (*Espantada*): Na escola sem Deus?

Cinderela: Sei lá se era com ou sem. (*Para e pensa*). Se bem que me lembro dos mapas da Terra Santa. É para lá que vamos, eu dizia, é para lá que vamos na lua de mel. E como nadaremos. E como seremos felizes.

Branca de Neve: Você devia ter sido escritora.

Cinderela: E fui. Não está na cara?

Silêncio

Branca de Neve: Onde eu estava? E o seu pé, que tal?

Cinderela: Inchado.





Branca de Neve: Quer que eu conte uma história?

Cinderela: Não.

Branca de Neve: Ajuda a passar o tempo. (*Começa*) Dois salvadores. Um deles se perdeu e outro nos salvou.

Cinderela: Salvou do quê?

Branca de Neve: Do inferno.

Pausa.

Cinderela: Vou embora (*Não se move*).

Branca de Neve: Temos que ser salvas do inferno por eles.

Cinderela: E quem acredita neles?

Branca de Neve: Todo mundo.

Cinderela: O povo é de uma burrice!

Cinderela *levanta-se mancando. Anda de um lado para outro, volta aonde estava e olha o sapato.*

Cinderela (*Olhando ao redor*): Lugar encantador. Esplêndido espetáculo. (*Olha para Branca de Neve*) Vamos embora.

Branca de Neve: A gente não pode.

Cinderela: Por quê?





Branca de Neve: Estamos esperando por eles.

Cinderela: É mesmo (*Pausa*). Tem certeza que era aqui?

Branca de Neve: O quê?

Cinderela: Que era para esperar.

Branca de Neve: Eles disseram: “Perto da árvore” (*Olham para a árvore*). Está vendo mais alguma?

Cinderela: É o quê?

Branca de Neve: Um chorão, eu acho.

Cinderela: E as folhas?

Branca de Neve: Deve estar morto.

Cinderela: Para mim parece um arbusto.

Pausa. Olham para a árvore.

Branca de Neve: Será que erramos o lugar?

Cinderela: Eles deviam estar aqui.

Branca de Neve: Não deram certeza se viriam.

Cinderela: E se não vierem?

Branca de Neve: Voltamos amanhã.

Cinderela: E depois de amanhã;

Branca de Neve: Talvez.

Cinderela: E assim por diante.





Branca de Neve: Ou seja...

Cinderela: Até que eles venham.

Branca de Neve: Você é implacável.

Pausa.

Cinderela: Tem certeza de que era hoje à tarde?

Branca de Neve: O quê?

Cinderela: Que era para esperar.

Branca de Neve: Eles disseram sábado.
(Pausa). Acho.

Cinderela: Mas que sábado? E hoje é sábado?
Não seria domingo? Ou segunda? Ou sexta?

Branca de Neve *(Pensativa. Cinderela olha para ela. Pausa).*

Cinderela: Ou quinta?

Branca de Neve: O que vamos fazer?

Cinderela: E se ficássemos caladas um instante, tudo bem?

Branca de Neve: Tudo bem

*Cinderela senta-se na pedra e dá uma cochilada. Acorda sobressaltada com um suspiro de **Branca de Neve.***





Cinderela (*Em tom de reprovação*) Por que você nunca me deixa dormir?

Branca de Neve: Estava me sentindo sozinha.

Cinderela: Tive um sonho.

Branca de Neve: Não me conte.

Cinderela: Sonhei que...

Branca de Neve: Não me conte!

Cinderela: Para quem devo contar meus pesadelos particulares se não for para você?

Branca de Neve: Que eles continuem particulares. Você sabe muito bem que não suporto isso.

Cinderela (*Com frieza*): De vez em quando me pergunto se não seria melhor nos separarmos.

Branca de Neve: Você não iria longe.

Cinderela: O que, de fato, seria um contratempo e tanto. (*Pausa*). Você conhece a piada do inglês no bordel?

Branca de Neve: Conheço.

Cinderela: Então me conte.

Branca de Neve: Chega.





Cinderela: Um inglês de porre chega ao bordel. A cafetina pergunta se ele prefere loira, morena ou ruiva. Continua.

Branca de Neve: Chega!

Branca de Neve dá as costas para Cinderela, se afasta como se fosse embora. Cinderela ensaia uns passos em sua direção, para.

Cinderela: Queria falar comigo? (*Branca de Neve para, ainda de costas, não responde*). Você tinha alguma coisa para dizer?

Branca de Neve: (*Sem se voltar*) Não tenho nada a dizer.

Cinderela: Ficou brava. Desculpa. Um abraço (*Abre os braços*). Não seja teimosa! (*Se abraçam*). Você fede a alho!

Branca de Neve: É bom para os rins. (*Ainda abraçadas, olham para a árvore*) E o que fazemos agora? (*Se soltam*).

Cinderela: Esperamos.

Branca de Neve: Sei, mas enquanto esperamos?

Cinderela: E se a gente se enforcasse?

Branca de Neve: Pode ser um jeito de gozar.





Cinderela (*Excitada*): Gozar? (*Animada*) À
força sem demora!

Branca de Neve: Num galho? (*Aproximam-
se da árvore, olhar atento*). Não dá para
confiar.

Cinderela: Podemos tentar.

Branca de Neve: Tente.

Cinderela: Depois de você.

Branca de Neve: Nada disso, você primeiro.
As duas param. Pausa.

Branca de Neve: Então, o que fazemos?

Cinderela: Nada. É o mais prudente.

Branca de Neve: Esperar para ver o que eles
nos dizem.

Cinderela: Quem?

Branca de Neve: Eles.

Cinderela: Isso. (*Pausa*) O que mesmo
queríamos deles?

Branca de Neve: Você não estava junto?

Cinderela: Não prestei muita atenção.

Branca de Neve: Ah, nada de muito
específico.

Cinderela: Um tipo de prece.

Branca de Neve: Isso!





Cinderela: Uma vaga súplica.

Branca de Neve: Exatamente!

Cinderela: E o que eles disseram?

Branca de Neve: Que iam ver.

Cinderela: Que não podiam prometer nada.

Branca de Neve: Que precisavam pensar.

Cinderela: Dormir sobre o assunto.

Branca de Neve: Consultar a família.

Cinderela: Os amigos.

Branca de Neve: Os agentes.

Cinderela: Os correspondentes.

Branca de Neve: Os registros.

Cinderela: O saldo do banco.

Branca de Neve: Antes de se pronunciar.

Cinderela: Nada mais normal.

Branca de Neve: Não é mesmo?

Cinderela: A mim, parece.

Branca de Neve: Também a mim.

Silêncio.

Cinderela (Ansiosa): E a gente?

Branca de Neve: Como?

Cinderela: Eu disse: e a gente?

Branca de Neve: Não entendo.





Cinderela: Qual o nosso papel nisso tudo?

Branca de Neve: Papel?

Cinderela: Não se apresse.

Branca de Neve: Qual o nosso papel? O de suplicantes.

Cinderela: É tão ruim assim?

Branca de Neve: Você tem mais alguma exigência?

Cinderela: E os nossos direitos? Evaporaram?

Branca de Neve gargalha e aborta a gargalhada como antes.

Branca de Neve: Você me faria gargalhar se não fosse proibido.

Cinderela: Nós os perdemos? Nossos direitos?

Branca de Neve: Acabamos com eles.

Silêncio. Pensativas.

Branca de Neve: Escuta!

Cinderela: Você me assustou.

Branca de Neve: Pensei que fossem eles.

Cinderela: Quem?

Branca de Neve: Eles.

Silêncio.

Cinderela: Vamos embora.





Branca de Neve: Para onde? Pode ser que a gente durma hoje na casa deles, aquecidas, secas, barrigas cheias. Vale a pena esperar, não vale?

Cinderela: Não a noite inteira.

Branca de Neve: Ainda é dia.

Cinderela: Estou com fome.

Branca de Neve: Quer uma cenoura?

Cinderela: Não tem outra coisa?

Branca de Neve (*Procurando nos bolsos do vestido*): Talvez eu tenha nabos.

Cinderela: Me dá uma cenoura (*Olha a cenoura*). É um nabo.

Branca de Neve: Podia jurar que era uma cenoura. Pega (*Dá a cenoura para Cinderela*). Me devolve o nabo. Faça durar, não sobrou mais.

Pausa. Cinderela come a cenoura.

Cinderela: Estamos amarradas?

Branca de Neve: Amarradas, como?

Cinderela: Pés e mãos.

Branca de Neve: Mas a quem? Por quem?

Cinderela: Aos nossos homens. Por eles.





Branca de Neve: A eles? Amarradas a eles? Que ideia, de maneira nenhuma! Não... ainda.

Silêncio.

Branca de Neve: Nada a fazer. Não temos mais nada a fazer aqui.

Cinderela: Nem fora daqui.

Branca de Neve: Deixe disso, não fale assim. Amanhã vai ser outro dia.

Cinderela: De que jeito?

Branca de Neve: Amanhã eles virão, com toda a certeza. O que me diz disso?

Cinderela: Então é só esperar aqui.

Branca de Neve: Estou com frio.

Cinderela: Então, vamos embora.

Branca de Neve: Vamos lá.

Não se mexem.

Escuridão. Música. Sem intervalo.







Ato II

Mesmo cenário. Na árvore, algumas maçãs. Branca de Neve deitada na plataforma, Cinderela anda de um lado para o outro. Cinderela está descabelada, roupa surrada e maquiagem borrada. Branca de Neve está um pouco descabelada e desarrumada.

Branca de Neve (*Abre os olhos. Senta-se. Olha para Cinderela*) Você de novo!

Cinderela (*Para, coloca as mãos na cintura*):
Que dia! Mais um longo dia que se foi.

Branca de Neve: Ainda não.

Cinderela: Para mim já acabou, aconteça o que acontecer.

Silêncio.

Cinderela: E agora?

Branca de Neve (*Depois de refletir*): Agora...
(*Feliz*) aqui está você... (*Neutra*) aqui estamos nós... (*Triste*) aqui estou eu.

Cinderela: Está vendo? Se sente pior quando estou aqui. Eu também, me sinto melhor sozinha.





Branca de Neve (*Ofendida*): Então por que você sempre volta?

Cinderela: Não sei.

Branca de Neve: Mas eu sei. Porque você não sabe se defender. Eu não teria deixado ninguém mexer com você.

Cinderela: Você não conseguiria evitar.

Branca de Neve: Por quê?

Cinderela: Estavam em dez.

Branca de Neve: Não, não, evitaria que se metesse em confusão.

Cinderela: Não fiz nada.

Branca de Neve: Então por que eles mexeram com você?

Cinderela: Não sei.

Branca de Neve: Ah, Cindy, há coisas que você não percebe e eu percebo. Você já deve ter reparado.

Cinderela: Estou dizendo que não fiz nada.

Branca de Neve: Talvez não. Mas a atitude? Quem tem amor à pele não descuida da atitude. Mas chega de falar disso. Aqui está você, de volta, e eu estou bem contente.

Cinderela: Estavam em dez.





Branca de Neve: Você também deve estar contente lá no fundo, confesse.

Cinderela: Contente por quê?

Branca de Neve: De me reencontrar.

Cinderela: E o que vamos fazer agora que estamos contentes?

Branca de Neve: Esperar por eles.

Cinderela: É mesmo.

Silêncio.

Branca de Neve (*Olhando ao redor*): As coisas mudaram por aqui, de ontem para hoje.

Cinderela: E se eles não vierem?

Branca de Neve (*Depois de um momento de espanto*): Aí a gente decide. (*Pausa*) Estava dizendo que as coisas mudaram por aqui, de ontem para hoje. Repare na árvore.

Cinderela: Não estava aí ontem?

Branca de Neve: Claro que estava. Esqueceu? Estivemos a ponto de nos enforcarmos nela. Não se lembra?

Cinderela: Você sonhou.

Branca de Neve: Não é possível que já tenha se esquecido.





Cinderela: Comigo é assim mesmo. Ou esqueço na hora ou nunca mais.

Silêncio, Branca de Neve suspira profundamente.

Branca de Neve: É difícil conviver com você.

Cinderela: Seria melhor a gente se separar.

Branca de Neve: Você sempre diz isso e sempre volta.

Silêncio.

Cinderela: Enquanto esperamos, vamos tratar de conversar com calma, já que a gente não consegue ficar calada.

Branca de Neve: É verdade, somos inesgotáveis.

Silêncio.

Branca de Neve: Diga alguma coisa

Cinderela: Estou tentando.

Longo silêncio.

Branca de Neve (Angustiada): Diga qualquer coisa!

Cinderela: O que vamos fazer agora?

Branca de Neve: Estamos esperando por eles.





Cinderela: É mesmo.

Silêncio.

Branca de Neve: Como é difícil

Cinderela: E se você cantasse?

Branca de Neve: Ah, não. (*Pensa*) Só temos que recomeçar.

Cinderela: É, não parece muito complicado.

Branca de Neve: O primeiro passo é o mais difícil.

Cinderela: Podemos começar de qualquer parte.

Branca de Neve: Podemos, mas temos que decidir.

Cinderela: É mesmo.

Silêncio.

Branca de Neve: Me ajude!

Cinderela: Estou me esforçando.

Silêncio.

Branca de Neve: Quem se esforça, escuta.

Cinderela: É verdade.

Branca de Neve: E fica difícil de encontrar.

Cinderela: Isso!

Branca de Neve: De pensar.

Cinderela: Mas a gente pensa, ainda assim.





Branca de Neve: Pensa nada, é impossível.

Cinderela: Já sei! Vamos nos contradizer.

Branca de Neve: Impossível.

Cinderela: Você acha?

Branca de Neve: Não corremos mais o risco de pensar.

Cinderela: Então do que estamos reclamando?

Branca de Neve: Pensar não é o pior.

Cinderela: Claro que não, claro que não, mas já é alguma coisa.

Branca de Neve: Como assim alguma coisa?

Cinderela: Boa ideia, vamos fazer perguntas.

Branca de Neve: O que você quer dizer com isso?

Silêncio.

Branca de Neve: O que eu estava dizendo? Podíamos retornar dali.

Cinderela: Quando?

Branca de Neve: Bem no começo.

Cinderela: Começo do quê?

Branca de Neve: Hoje à tarde. Dizia... dizia...





Cinderela: Assim é exigir demais de mim, pode acreditar.

Branca de Neve: Espere... teve o abraço... estávamos contentes... esperamos... deixe ver... estou quase me lembrando... deixe ver... isso! A árvore!

Cinderela: A árvore?

Branca de Neve: Você não se lembra?

Cinderela: Estou cansada.

Branca de Neve: Repare nela.

Cinderela olha para a árvore.

Cinderela: Não estou vendo nada.

Branca de Neve: Ontem à tarde, estava completamente seca, esquelética! E hoje, está coberta de maçãs.

Cinderela: De maçãs?

Branca de Neve: Da noite para o dia!

Cinderela: Deve ser primavera.

Branca de Neve: Mas da noite para o dia?

Cinderela: Tudo isso foi ontem?

Branca de Neve: Cadê seus sapatos?

Cinderela: Devo ter jogado por aí.

Branca de Neve: Quando?

Cinderela: Não sei.





Branca de Neve: Por quê?

Cinderela: Não me lembro.

Branca de Neve: Não é isso, quero saber por que você os jogou por aí.

Cinderela: Estavam me machucando.

Branca de Neve: *(Mostrando os sapatos)*
Aqui estão. *(Cinderela olha para os sapatos)*
No mesmo lugar em que você os deixou ontem à tarde.

Cinderela vai até os sapatos, inclina-se, examina-os de perto.

Cinderela: Não são os meus.

Branca de Neve: Não, são os seus!

Cinderela: Os meus eram de cristal. Estes não são.

Branca de Neve: Tem certeza de que os seus eram de cristal?

Cinderela: Quer dizer, pareciam de cristal.

Silêncio.

Branca de Neve: Claro como o dia. Alguém levou os seus e deixou outros no lugar.

Cinderela: Por quê?

Branca de Neve: Porque não serviam mais, então pegou os seus sapatos.





Cinderela: Mas os meus estavam apertados.

Branca de Neve: Para você, mas não para quem os pegou.

Cinderela: Estou cansada. (*Pausa*). Vamos embora.

Branca de Neve: A gente não pode.

Cinderela: Por quê?

Branca de Neve: Estamos esperando por eles.

Cinderela: É mesmo. (*Pausa*) O que vamos fazer então?

Branca de Neve: Não há nada a fazer.

Cinderela: Mas não aguento mais.

Branca de Neve: Quer um rabanete?

Cinderela: Só tem isso?

Branca de Neve: Tem rabanete e nabo.

Cinderela: E cenoura não tem mais?

Branca de Neve: Não.

Cinderela: Então, me dê um rabanete.

Branca de Neve *vasculha nos bolsos e acha um rabanete. Entrega para Cinderela.*

Cinderela: É preto, só gosto dos rosados, você está cansada de saber!

Branca de Neve: Você não quer?





Cinderela: Só gosto dos rosados!

Branca de Neve: Então me devolva.

Cinderela devolve o rabanete.

Branca de Neve: Vou procurar uma cenoura.

Não se move. Silêncio.

Branca de Neve: E se experimentasse os sapatos de novo?

Cinderela: Acha que devo?

Branca de Neve: Ajuda a passar o tempo. (*Hesita*). Vai ser divertido.

Cinderela: Uma distração.

Branca de Neve: Experimente.

Cinderela: Você me ajuda?

Branca de Neve: Mas é claro!

Branca de Neve ajuda Cinderela a colocar um dos sapatos.

Cinderela: Serviu.

Branca de Neve: (*Pegando barbante no bolso*)
Vamos amarrar.

Cinderela: Nada disso! Nada de laços!

Branca de Neve: Vai se arrepender. Agora o outro (*como antes*). E então? Serviu?

Cinderela: Serviu também.





Branca de Neve: Não estão apertando?

Cinderela: *(Dando alguns passos)* Ainda não.

Branca de Neve: Então pode ficar com eles.

Cinderela: São grandes demais.

Branca de Neve: Quem sabe um dia você consiga umas meias.

Cinderela: É mesmo.

Branca de Neve: Vai ficar com eles então?

Cinderela: Chega de falar de sapatos.

Branca de Neve: Tudo bem, mas.

Cinderela: Chega! *(Silêncio)* Acho que vou me sentar. *(Olha ao redor e senta no mesmo lugar de sempre, sobre a pedra).*

Branca de Neve: Era aí que você estava sentada ontem à tarde.

Silêncio.

Cinderela: Vamos embora.

Branca de Neve: A gente não pode.

Cinderela: Por quê?

Branca de Neve: Estamos esperando por eles.

Cinderela: É mesmo.

Longo silêncio.

Cinderela: Você não está vendo nada?

Branca de Neve: *(Olha ao redor)* Não.





Cinderela: Nem eu.

Longo silêncio.

Cinderela: Eu vou embora.

Branca de Neve: Eu também.

Pausa.

Cinderela: Aonde vamos?

Branca de Neve: Não muito longe.

Cinderela: Ah, vamos sim, vamos para bem longe daqui!

Branca de Neve: A gente não pode.

Cinderela: Por quê?

Branca de Neve: Temos que voltar amanhã.

Cinderela: Para quê?

Branca de Neve: Para esperar por eles.

Cinderela: É mesmo. Eles não vêm?

Branca de Neve: Não.

Cinderela: E agora é tarde demais.

Silêncio.

Cinderela: Você disse que temos que voltar amanhã?

Branca de Neve: Disse.

Cinderela: Então traremos uma corda decente.





Branca de Neve: Isso. (*Pausa*) Amanhã nos enforcaremos (*Pausa*). A não ser que eles venham.

Cinderela: E se vierem?

Branca de Neve: Estaremos salvas.

Pausa.

Cinderela: Então, vamos?

Branca de Neve: Arrume a saia.

Cinderela: O quê?

Branca de Neve: Arrume a saia.

Cinderela: Para eu tirar a saia?

Branca de Neve: Ar-ru-me a sai-a.

Cinderela: É mesmo.

Cinderela arruma a saia. Silêncio.

Branca de Neve: Então, vamos embora.

Cinderela: Vamos lá.

Não se movem. Pausa.

Escuridão!





Quando elas esperam

Encenada em dezembro de 2022

Direção: Guilherme Lohn

Atuação:

Cinderela: Rafael Gregório

Branca de Neve: Mary Clifford

Direção de arte e Cenografia: Guilherme Lohn

Adaptação:

Dirce Waltrick do Amarante

Tradução de excertos de *Esperando Godot*:

Fábio de Souza Andrade

Maquiagem: Daniele Nass

Sonoplastia: Guilherme Lohn

Operação de som: Cristian Menna

Luz: Gabriel Guedert

Operação de luz: Guilherme Lohn

Contrarregra: Daniele Nass

https://youtu.be/TG_T-Impodc





Quando elas esperam

Peça em dois atos baseada em *Esperando Godot*, de Samuel Beckett

Adaptação:

Dirce Waltrick do Amarante

Tradução de excertos de *Esperando Godot*:

Fábio de Souza Andrade

Direção:

Fabrício Bogas Gastaldi

Atrizes:

Cinderela: Lílian Zoldan

Branca de Neve: Maíra Castilhos

Ilustração:

Sérgio Medeiros

Edição:

Bruno Shigeo

Produção:

Dirce Waltrick do Amarante

Grupo Teatral:

Ciclopatas

<https://www.youtube.com/watch?v=gDpulwmKd2o&t=4s>



O que Cinderela e Branca de Neve esperam?

Quando elas esperam é uma adaptação da peça *Esperando Godot*, de Samuel Beckett, escrita em 1949 e publicada pela primeira vez em 1952. Originalmente pensada para o palco, diante da pandemia e da necessidade de isolamento social, ela foi transformada em uma peça radiofônica, ideia da atriz Maíra Castilhos, a qual já havia atuado em outros trabalhos do gênero.

A peça radiofônica foi uma experiência em tempos complicados. Todos os ensaios foram realizados on-line e, sem um estúdio para gravação da voz, uma das atrizes gravou no banheiro de sua casa e a outra no armário de seu quarto: Quando elas esperam / When they wait - YouTube

Em *Quando elas esperam*, as personagens centrais da peça de Beckett, Estragon e Vladimir, se transformam em duas mulheres, o que não é novidade em montagens dessa obra beckettiana, que já foi encenada de diversas formas: apenas por negros, durante o apartheid, por internos





de uma prisão em Sarajevo, por um elenco exclusivamente feminino etc.

Na montagem proposta pelo grupo *Ciclopatas*, Estragon é Cinderela e Vladimir é Branca de Neve. O que as duas esperam? Um príncipe encantado, um homem que lhe devolva a vida, no caso de Branca de Neve, ou que a tire da miséria que é sua vida, no caso de Cinderela. Se nas histórias infantis esses príncipes aparecem e salvam as donzelas em perigo, em *Quando elas esperam* nada acontece. E era isso que queríamos discutir, nesses dias estranhos que vivemos no Brasil, nos quais, idealmente, meninos vestem azul e meninas vestem rosa, ou em que mulheres são vistas como “belas, recatadas e do lar”, num retrocesso que remeteria à “mística feminina”, tão discutida por Betty Friedan em seu livro homônimo, publicado no Estados Unidos da América em 1963.

Friedan afirma que, quando as mulheres passaram a se tornar independentes, criou-se uma nova imagem delas que destruiu “seu voo solo para encontrar sua própria identidade” e “seu mundo aconchegante se encolheu entre as





paredes aconchegantes do lar”. Essas mulheres sem voz e sem self viviam a vida dos outros e passaram a ser representadas pelos outros (maridos, filhos). Esperamos que esse retrocesso não nos leve de volta aos anos 1950.

Há que se destacar que as paredes aconchegantes do lar não são para todas as mulheres; são para as mulheres burguesas, na sua maioria brancas, como lembra bell hooks, pseudônimo de Gloria Jean Watkins, que incorporou ao pensamento feminista a inter-relação entre gênero, raça e classe social, e que com isso mudou a orientação desses estudos: “deixamos de insistir na opinião simplista de que ‘homens são o inimigo’, somos compelidas a examinar os sistemas de dominação e nossa contribuição para a sua manutenção e perpetuação”.

A impressão que se tem é a de que, nas sociedades em que a diferença de classes é grande e nas quais se prima pela perpetuação de hierarquias econômicas, como a brasileira, insiste-se mais em atacar o feminismo ou então se procura reforçar apenas a contraposição entre homens e mulheres com o fim de obscurecer outros temas importantes que o movimento





desperta e que podem abalar a política de opressão vigente.

A escolha de duas “princesas” que a Disney incorporou tem uma relação também com a obra do artista norte-americano Paul McCarthy (1945), mais especificamente com a instalação/performance *WS (White Snow/ Branca de neve)*. Na obra *WS*, o que o público vê é uma casinha inacessível no meio de uma floresta típica dos contos de fadas dos irmãos Grimm (uma das muitíssimas referências do artista norte-americano). Na frente da floresta, outra casa, essa acessível, com pequenas janelas que recebem o olhar curioso dos espectadores, que atuam como voyeurs e espiam o que acontece entre as quatro paredes de uma casa a princípio bastante comum.

Ao redor disso tudo, em grandes telões, vídeos exibem uma orgia da qual participam duas Brancas de Neve, sete anões e Walt Disney, interpretado pelo próprio Paul McCarthy. Pelos telões, acompanha-se a festa. No interior da casa, vê-se o resultado dela: a pós-orgia é retratada por imagens muitas vezes chocantes e repugnantes.





O interesse de McCarthy pelas personagens do universo infantil dos filmes da Disney é antigo. Em *Pinóquio* (1994), o artista se veste como o boneco para representar uma figura paternal excêntrica que introduz um líquido através das narinas de uma criança indefesa representada pela figura do bonequinho de madeira.

A obra de McCarthy faz uma crítica feroz a uma sociedade que ele vê como deturpada, doente, consumista, mas disfarçada de personagens inocentes.

Quanto ao título da peça, *Quando elas esperam*, este faz referência ao filme do diretor sueco Ingmar Bergman (*Quando as mulheres esperam*), que estreou no mesmo ano da publicação de *Esperando Godot*, em 1952. No filme, em uma casa de campo, quatro mulheres, cercadas de crianças, esperam seus maridos voltarem. Enquanto eles não voltam, elas se lembram do passado, de seus encontros e desencontros com os parceiros; ou seja, até eles chegarem, não existe presente nem futuro; apenas passado.

Desse modo, tínhamos, além de Beckett, duas outras referências: o filme de Bergman





e a instalação de McCarthy. Partindo dessas referências, na peça radiofônica, o diretor, Fabrício Gastaldi, optou por transformar Cinderela em uma personagem de desenho animado, que está mais para uma minion, numa referência a *Meu malvado favorito*: ela não pensa nem age e está sempre num tom acima do tom dos outros personagens. Já Branca de Neve foi pensada como uma das personagens de Bergman.

As personagens de *Quando elas esperam* estariam então em “produções” diferentes, em sintonias diferentes, o que acaba por destacar os famosos “falsos diálogos” ou “falsos monólogos” de Samuel Beckett, nos quais as personagens parecem falar mais consigo mesmas do que com seus interlocutores.

Há muitas falas escritas pelo próprio Beckett que cabem na boca de Cinderela e de Branca de Neve, bastando apenas uma pequena modificação. Na cena original, por exemplo, basta substituir a bota por um sapatinho de cristal para que Estragon assuma outra personalidade.

Em dezembro de 2022, a peça foi finalmente encenada no palco.

Dirce Waltrick do Amarante







Nosso mundo em ruínas

A escritora, tradutora e professora universitária Dirce Waltrick do Amarante lança *Quando Elas Esperam*, sua adaptação dramática em formato de peça radiofônica. Neste 2021 pandêmico, em que não podemos nos “aglomerar” nos teatros, e nem fazer “balbúrdia” nas universidades, nada melhor do que retomar *Waiting for Godot* de Samuel Beckett. Afinal, todos nós estamos à espera, seja da vacina, seja da democracia, nesta espera que não tem fim.

Escrita originalmente em francês em 1949 no período pós-guerra, a peça do dramaturgo irlandês aborda um mundo destruído e sem sentido, fruto da Segunda Guerra Mundial. Em cena, Vladimir e Estragon esperam um sujeito chamado Godot, que nunca chega. A peça não tem ação definida, as falas são vagas, não há rumo.

A adaptação de Dirce mantém este vazio, mas introduz sutis alterações cheias de humor e crítica. As personagens não são mais dois homens, e sim duas mulheres, Cinderela e Branca de Neve (!). Na primeira cena, onde Estragon





tentava tirar sua bota, agora a Cinderela tenta recolocar o sapatinho (de cristal).

Onde antes Vladimir perguntava: “Pode-se saber onde o senhor passou a noite?” e Estragon respondia: “Numa vala”, agora temos o seguinte diálogo:

Branca de Neve: Pode se saber onde a senhora passou a noite?

Cinderela: Num baile.

Branca de Neve (Espantada): Num baile! Onde?

Cinderela (Sem indicar): Logo ali.

Branca de Neve: E eles não te assediaram?

Cinderela: Assediaram, mas nada de mais.

Branca de Neve: Os mesmos de sempre?

Com bom humor, a Branca de Neve chama Cinderela, com toda intimidade, de “Cindy”. A atualidade aparece também na espontaneidade crítica de diálogos como este:

Cinderela: E quem acredita neles?

Branca de Neve: Todo mundo.

Cinderela: O povo é de uma burrice!

No segundo ato, “*Cinderela está descabelada, roupa surrada e maquiagem borrada. Branca de Neve está um pouco descabelada e desarrumada*”, formando imagem





que descontró a expectativa patriarcal da figura feminina, sobretudo em um país como o nosso, onde uma primeira-dama foi exaltada por ser “bela, recatada e do lar”. Definitivamente, a adaptação de Dirce Amarante está no século XXI, contemporânea de movimentos como #me too e #MexeuComUmaMexeuComTodas.

Samuel Beckett (1906-1989), voz inconfundível do século XX, fala do patético da existência em um mundo em ruínas. Aproveitando trechos do texto original de Beckett na tradução de Fábio de Souza Andrade, a adaptação de Amarante é ilustrada por Sérgio Medeiros, e atualiza com humor a riqueza da ambiguidade beckettiana. Ao contrário dos que esperam por um “novo normal”, Beckett e Dirce sabem que isto nunca existiu: “Fugi disso a vida toda”.

Branca de Neve: Então, vamos embora.

Cinderela: Vamos lá.

Não se movem. Pausa. Escuridão.

O nosso mundo continua em ruínas, e a pergunta permanece: Godot não vem? Há mundo porvir? O que estamos fazendo aqui?

Beatriz Azevedo





Director of the James Joyce Centre

Darina Gallagher

No. Will we go for a walk? Where? Nowhere?
 Same as yesterday so;

Cinderella and Snow White are like all of us
 desperately hoping that someone, something
 can save us from despair. Like them, we reflect
 on what is needed to survive the next lockdown
 hour, day, week ... we keep on keeping on or as
 Samuel Beckett himself says in his 1952 Novel
 The Unnamable – “... you must go on. I can't
 go on. I'll go on...”





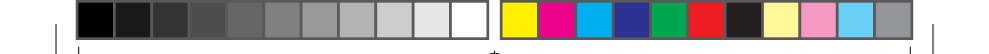
The two-act play was originally intended for theatrical performance, but due to the pandemic and the need of social distancing, it was transformed into a radio play. It proves to be perfect lockdown drama as we all stumble through the repetitive nature of our days. Conversations in my own home often sound Beckettian, "What are the numbers today? Higher. How many dead? The same. No more!

footwear.

"When They Wait" written
 by Dircé Waltrick do Amarante is an adaptation of Samuel Beckett's play *Waiting for Godot*. Her version is both hilariously funny and intensely tragic. This retelling of *Godot* with Cinderella as Estragon and Snow White as Vladimir wonderfully reveals the futility of the princess characters from our childhood fairy tales and the myth of our existence as women, waiting to be saved, rescued, found. I laughed out loud from the start as Cinderella struggled with those ridiculous glass slippers, even as a child, I always thought that they must be the most impractical



Dírcé Waltrick do Amarante: Professor of the Graduate Program in Translation Studies at the Universidade Federal de Santa Catarina. In the field of Joycean studies, she has published *Para ler Finnegans Wake de James Joyce* ("How to read James Joyce's Finnegans Wake") and *James Joyce e seus tradutores* ("James Joyce and his translators"). She has translated into Portuguese *The Cats of Copenhagen, The cat and the devil and Finnegans Wake (by a thread)*. Waltrick do Amarante coorganized, in partnership with Sérgio Medeiros, *De santos e sábios* ("From saints to sinners", a collection of James Joyce's essays translated into Brazilian Portuguese). Both also translated into Brazilian Portuguese *Letters to Nora and Cartas a Harriet* ("Letters to Harriet", a selection of epistles from James Joyce to Harriet Weaver).



Dirce Waltrick do Amarante

Many of the lines written by Beckett himself are well suited to Cinderella and Snow White, only requiring small adaptations. In the first scene, for example, just replace the boots with the glass slippers and then Estragon assumes another personality. In December 2022, the play was finally staged.

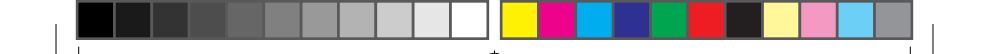
Therefore, the characters in *When they wait* seem to exist in different "productions", in harmony with different frequencies, an aspect that highlights the famous "false dialogues" and "false monologues" of Samuel Beckett, in which the characters seem to talk more to themselves than to their interlocutors.

was conceived as one of Bergman's characters. Snow White, on the other hand, nor acts, and she always talks in a higher tone from the film *Despicable Me*: she neither thinks into a cartoonish figure, but more like a minion

from the infantile universe of Disney films is not recent. In *Pinocchio* (1994) the artist dresses up like Disney's marionette to play an eccentric father-figure who squirts a liquid into the nostrils of a defenseless child represented by the wooden little puppet. McCarthy's work makes a ferocious critic of a society he sees as twisted, sick, consumerist, but disguised as innocent persons.

As for the title of the play, *When they wait*, it is a reference to the film *Secrets of women*, by Swedish director Ingmar Bergman, which premiered, like Becker's play, in 1952. In the film, four women, surrounded by children in a country house, wait for their husbands to return. While they don't come, the women reminisce about the past, about agreements and disagreements with their partners, i.e., until the men arrive, there is no future, only the past.

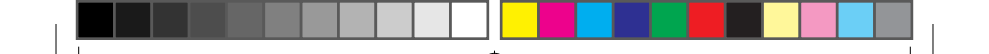
Thus, we have, aside from Becker, two other references: this Bergman movie, and McCarthy performance installation. Based on both references, director Fabricio Gastaldi, in the radio play, opted for transforming Cinderella



Surrounding this scenario, large wall screens show videos of an orgy with two Snow Whites, seven dwarfs and Walt Disney, interpreted by Paul McCarthy himself. One can watch the whole debauchery on the big screens. Inside the house, the results of it appear: the post-orgy portrayed in images that are often shocking and repugnant. McCarthy's interest in the figures

ordinary house. what is happening inside the four walls of a quite the spectators, who act like voyeurs and inspect small windows getting the curious looks from there is another house, an accessible one, with references for the artist). In front of the woods, brothers' fairy-tale forest (one of the many cottages in the middle of a typical Grimm In *WS*, the audience sees an unreachable little the installation/performance *WS (White Snow)*. artist Paul McCarthy (1945–), particularly to is also related to the work by North-American "The choice of these two Disney "princesses"

oppression. and that might undermine the current policy of to obscure other issues raised by the movement



One gets the impression that in societies with a considerable social and economic stratification, as in Brazil, feminism is more insistently attacked, or at least there is an effort to emphasize the differences between men and women in order

and perpetuation".

domination and our role to their maintenance we are compelled to examine the systems of simplistic opinion that men are the enemy, of these studies: "when we cease to focus on the feminist thought, and this changed the direction between gender, race and social class into reminds us. She incorporated the inter-relationships hooks, the pseudonym of Gloria Jean Watkins, bourgeois women, most of them white, as bell of home are not for all women; they are for the It must be high-lighted that the cozy walls

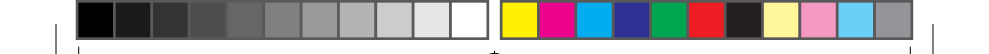
doesn't take us back to the 1950s.

(husbands, sons). It is our hope that such setback people's lives and were represented by others voiceless women, without a self, lived other world shrank to the cozy walls of home". These find their own identity" and then "their limitless shattering their solo fight whose goal was "

women, which is nothing new in the setting of Beckett's play, it has been done in many different ways, starting an all-black cast during the apartheid era, prisoners in a jail in Sarajevo, and also an all-female cast, etc.

In the staging proposed by Ciclopapas drama group, Estragon is Cinderella and Vladimir is Snow White. What are they waiting for? An enchanted prince, a man who gives one of them her life back, in the case of Snow White, or either free from miserable life, in the case of Cinderella. Though these princes appear in fairy-tales and save damsels in distress, in *When they wait* nothing happens. And that was the point we wanted to discuss in these weird times Brazil has fallen on, where ideally boys wear blue clothing and girls wear pink, where women are regarded as "pretty, demure housewives" constituting a setback that refers to the "feminine mystique" so deeply discussed by Betty Friedan in her book with that very title, published in the USA in 1963.

Friedan affirms that when women became independent, a new female portrait was created,



In *When they wait* Beckett's central characters Estragon and Vladimir are transformed into two

closer. bathroom and the other one, in the bedroom one of the actresses recorded the lines in the on-line, and in absence of a proper sound stage, times. All the rehearsals were done carried out This radio play was an experiment in difficult

www.youtube.com/watch?v=uagzftv5Mr&t=8s who has acted in other similar works: <https://www.youtube.com/watch?v=uagzftv5Mr&t=8s> The idea was conceived by actress Maira Castilhos, distancing, it was transformed into a radio play. but due to the pandemic and the need of social originally intended for theatrical performance, and first published in 1952. The adaptation was Beckett's play *Waiting for Godot*, written in 1949 *When they wait* is an adaptation of Samuel

What is it that Cinderella and Snow When they wait?



When they wait

Play in two acts based on *Waiting for Godot*,
 by Samuel Beckett

Adaptation:
 Dirce Waltrick do Amarante

Direction:
 Fabrício Bogas Gastaldi

Acting:
 Cíndereia: Lilian Zoldan
 Branca de Neve: Maira Castilhos

Illustrations:
 Sérgio Medeiros

Edition:
 Bruno Shigeo

Production:
 Dirce Waltrick do Amarante
 Cíclopatas Theatre Group

<https://www.youtube.com/watch?v=gDpUlwMkd2o&t=4s>
 Adaptation: Dirce Waltrick do Amarante

Direction: Guilherme Lohn

Acting:
 Cíndereia: Rafael Gregório
 Snow White: Mary Clifford

Edition: Bruno Shigeo

Production: Cristian Menna

Quando elas esperam - https://www.youtube.com/watch?v=TG_T-Impodc&t=9s



SNOW WHITE: Yes (*pause*) We'll hang ourselves tomorrow. (*Pause*) Unless they come.

CINDERELLA: And if they come? **SNOW WHITE:** We'll be saved.

Pause.

CINDERELLA: Well? Shall we go?

SNOW WHITE: Pull on your skirt.

CINDERELLA: What?

SNOW WHITE: Pull on your skirt.

CINDERELLA: You want me to pull off my skirt?

SNOW WHITE: Pull ON your skirt.

Cinderella pulls up his trousers. Silence.

SNOW WHITE: Well? Shall we go?

CINDERELLA: Yes, let's go.

They do not move. Pause.

Curtain.



CINDERELLA: Neither do I.

Long silence.

CINDERELLA: I'm going.

SNOW WHITE: So am I.

Pause.

CINDERELLA: Where shall we go?

SNOW WHITE: Not far.

CINDERELLA: Oh yes, let's go far away

from here.

SNOW WHITE: We can't.

CINDERELLA: Why not?

SNOW WHITE: We have to come back

tomorrow.

CINDERELLA: What for?

SNOW WHITE: To wait for them.

CINDERELLA: Ah! Didn't they come?

SNOW WHITE: No.

CINDERELLA: And now it's too late.

Silence.

CINDERELLA: You say we have to come

back tomorrow?

SNOW WHITE: Yes.

CINDERELLA: Then we can bring a good

bit of rope.



SNOW WHITE: Perhaps you'll have socks some day.

CINDERELLA: True.

SNOW WHITE: Then you'll keep them?

CINDERELLA: That's enough about these shoes.

SNOW WHITE: Yes, but—

CINDERELLA: Enough! (*Silence*). I suppose I might as well sit down.

She looks around and sits down in the same place.

SNOW WHITE: That's where you were sitting yesterday evening.

Silence.

CINDERELLA: Let's go.

SNOW WHITE: We can't.

CINDERELLA: Why not?

SNOW WHITE: We're waiting for them.

CINDERELLA: Ah!

Long silence.

CINDERELLA: Do you see anything coming?

SNOW WHITE: No.



She does not move. Silence.

SNOW WHITE: What about trying them again.

CINDERELLA: Would that be a good thing?

SNOW WHITE: It'd help pass the time. (*Hesitates*). I assure you, it'd be a pastime.

CINDERELLA: A diversion.

SNOW WHITE: Try them.

CINDERELLA: You'll help me?

SNOW WHITE: I will, of course.

SNOW WHITE helps Cinderella to put on her shoes.

CINDERELLA: It fits.

SNOW WHITE: (*Taking a string from her pocket*). We'll tie them.

CINDERELLA: No no, no laces!

SNOW WHITE: You'll regret it. Let's try the other one. (*As before*). Well, does it fit?

CINDERELLA: It fits too.

SNOW WHITE: Don't they hurt you?

CINDERELLA: Not yet.

SNOW WHITE: Then you can keep them.

CINDERELLA: They're too big.



SNOW WHITE: We're waiting for them.
CINDERELLA: Ah! (*Pause*). What'll we do?

SNOW WHITE: There's nothing we can do.

CINDERELLA: But I can't go on like this!
SNOW WHITE: Would you like a radish?
CINDERELLA: Is that all there is?

SNOW WHITE: There are radishes and turnips.

CINDERELLA: Aren't there any carrots?
SNOW WHITE: No.

CINDERELLA: Then give me a radish.
Snow White fumbles in her pockets, finds nothing but turnips, finally brings out a radish and hands it to Cinderella.

CINDERELLA: It's black! I only like the pink ones, you know that!

SNOW WHITE: Then you don't want it?
CINDERELLA: I only like the pink ones!

SNOW WHITE: Then give it back to me.
Cinderella gives it back.

CINDERELLA: I'll go and get a carrot.

shoes). At the very spot where you left them yesterday!

Cinderella goes towards the shoes, takes a close look at them.

CINDERELLA: They're not mine.

SNOW WHITE: (Stupefied). Not yours!

CINDERELLA: Mine were made of

crystal. These aren't mine.

SNOW WHITE: Are you sure yours were

black?

CINDERELLA: Well they looked like

crystal.

Silence.

SNOW WHITE: It's elementary. Someone

came and took yours and left you theirs.

CINDERELLA: Why?

SNOW WHITE: Hers were too tight, so

she took yours.

CINDERELLA: But mine were too tight.

SNOW WHITE: For you. Not for her.

CINDERELLA: I'm tired! (Pause). Let's

go.

SNOW WHITE: We can't.

CINDERELLA: Why not?



There they are! (*Cinderella looks at the*
SNOW WHITE: (*Pointing to the shoes*).

me!

CINDERELLA: Because they were hurting
throw them away?

SNOW WHITE: No, I mean why did you
know!

CINDERELLA: (*Exasperated*). I don't
SNOW WHITE: Why?

CINDERELLA: I don't know.

SNOW WHITE: When?

away.

CINDERELLA: I must have thrown them
SNOW WHITE: Where are your shoes?

yesterday?

CINDERELLA: And all that was

SNOW WHITE: But in a single night!

CINDERELLA: It must be the Spring.

SNOW WHITE: In a single night.

CINDERELLA: Apples?

covered with apples.

it was all black and bare. And now it's
SNOW WHITE: But yesterday evening

CINDERELLA: I see nothing.



CINDERELLA: That's the idea, let's ask each other questions.

Silence.

SNOW WHITE: What was I saying, we

could go on from there.

CINDERELLA: When?

SNOW WHITE: At the very beginning.

CINDERELLA: The very beginning of

WHAT?

SNOW WHITE: This evening ... I said ...

I said ...

CINDERELLA: I'm not a historian.

SNOW WHITE: Wait ... we hugged each

other ... we were happy ... happy ... what

do we do now that we're happy ... we keep

on waiting ... waiting ... let me think ...

it's coming ... we keep on on waiting ...

now that we're happy ... let me see ... ah!

The tree!

CINDERELLA: The tree?

SNOW WHITE: Don't you remember?

CINDERELLA: I'm tired.

SNOW WHITE: Look at it.

Cinderella looks at the tree.





Silence

SNOW WHITE: When you seek you hear.

CINDERELLA: You do.

SNOW WHITE: That prevents you from finding.

CINDERELLA: It does.

SNOW WHITE: That prevents you from thinking.

CINDERELLA: You think all the same.

SNOW WHITE: No no, it's impossible.

CINDERELLA: That's the idea, let's contradict each another.

SNOW WHITE: Impossible.

CINDERELLA: You think so?

SNOW WHITE: We're no longer in danger of ever thinking anymore.

CINDERELLA: Then what are we complaining about?

SNOW WHITE: Thinking is not the worst.

CINDERELLA: Perhaps not. But at least there's that.

SNOW WHITE: What?





CINDERELLA: I'm trying.

SNOW WHITE: Help me!

Silence.

CINDERELLA: True.

decide.

SNOW WHITE: Yes, but you have to

anything.

CINDERELLA: You can start from

part.

SNOW WHITE: Starting is the hardest

CINDERELLA: That should be easy.

could start all over again.

SNOW WHITE: No no! (*She reflects*) We

CINDERELLA: Sing something.

SNOW WHITE: This is awful!

Silence.

CINDERELLA: Ah!

SNOW WHITE: We are waiting for them.

CINDERELLA: What do we do now?

something!

SNOW WHITE: (*Distressed*). Say

Long silence.

CINDERELLA: I'm trying.



SNOW WHITE: Yes of course it was there. Do you not remember? We nearly hanged ourselves from it. But you wouldn't. Do you not remember?

CINDERELLA: You dreamt it.

SNOW WHITE: Is it possible you've forgotten already?

CINDERELLA: That's the way I am. Either I forget immediately or I never forget.

Silence

SNOW WHITE: You're a hard girl to get on with, Cindy.

CINDERELLA: It'd be better if we parted.

SNOW WHITE: You always say that and you always come crawling back.

Silence

CINDERELLA: In the meantime let's talk calmly, since we are incapable of keeping our mouths shut.

SNOW WHITE: You're right, we're tireless.

Silence

SNOW WHITE: Say something!





yesterday?

CINDERELLA: Was it not there

Look at the tree.

have changed here since yesterday.

comes. (*Pause*). I was saying that things

bewilderness). We'll see when the time

SNOW WHITE : (*After a moment of*

CINDERELLA: And if they didn't come?

have changed here since yesterday.

SNOW WHITE (*Looking around*): Things

Silence.

CINDERELLA: Sure.

SNOW WHITE: We wait for them.

that we are happy?

CINDERELLA: What do we do now, now

again.

SNOW WHITE: To be back with me

CINDERELLA: Happy about what?

deep down, admit it.

SNOW WHITE: You must be happy too,

CINDERELLA: They were ten in number.

that. Here you are and I am very happy.

want to stay alive. But let's not talk about



it's how you do what really matters, if you
SNOW WHITE: Perhaps you weren't. But
 doing anything.

CINDERELLA: I'm telling you, I wasn't
 must have noticed it.

things you just don't realize and I do, you
SNOW WHITE: Ah no, Cindy, some

CINDERELLA: I don't know.

you?

SNOW WHITE: Then why did they hit

CINDERELLA: I wasn't doing anything.

doing whatever you were doing.

hit you. I would have stopped you from

SNOW WHITE: No, I mean before they

CINDERELLA: They were ten in number.

SNOW WHITE: Why not?

stopped them.

CINDERELLA: You couldn't have

wouldn't have let them get to you.

you don't know how to defend yourself. I

SNOW WHITE: But I do. It's because

CINDERELLA: I don't know.

you always come crawling back?

SNOW WHITE: (*Vexed*). Then why do





Act II

*Same place. The tree has some apples. Snow
White lies over the platform. Cinderella comes
and goes. She has a messy hair, the clothes are
messed up, and her make up is smudged. Snow
White is a little bit messy and untidy.*

SNOW WHITE (*Opens her eyes. She sits
and looks at Cinderella*): You again!

CINDERELLA (*with the hands on her
hips*): What a day! Another day has passed.

SNOW WHITE: Not yet.

CINDERELLA: For me it's over and I'm
done with it, no matter what happens.

Silence.

CINDERELLA: And now?

SNOW WHITE (*after reflecting*):

Now? ... (*Joyful*). There you are again

... (*Indifferent*). There we are again...

(*Gloomy*). There I am again.

CINDERELLA: You see, you feel worse

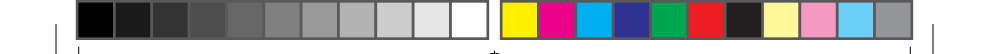
when I'm with you. I feel better alone too.





CINDERELLA: How do you make that
out?
SNOW WHITE: They'll come tomorrow
for sure. What do you say to that?
CINDERELLA: Then all we have to do is
to wait on here.
SNOW WHITE: I'm cold!
CINDERELLA: Well, shall we go?
SNOW WHITE: Yes, let's go.
*They do not move. Curtain. Music.
Intermission.*





CINDERELLA: Is that all there is?

SNOW WHITE (*looking for something in her pockets*): I might have some turnips.

CINDERELLA: Give me a carrot.

(*Cinderella looks at the carrot*) It's a turnip!

SNOW WHITE: I could have sworn it was a carrot. Take it (*She brings out a carrot and gives it to Cinderella*). Give me back the turnip. Make it last, that's the end of them.

Pausa. Cinderella eats the carrot.

CINDERELLA: We're not tied?

SNOW WHITE: How do you mean tied?

CINDERELLA: Hands and feet.

SNOW WHITE: But to whom? By whom?

CINDERELLA: To our men. By them.

SNOW WHITE: To them? Tied to them!

What an ideal! No question of it. For the moment.

Silence.

SNOW WHITE: We've nothing more to do here.

CINDERELLA: Nor anywhere else.

SNOW WHITE: Don't go on like that. Tomorrow everything will be better.



CINDERELLA: We've no rights anymore?
 Did they vanish?
*Laugh of Snow White, stifled as before, less
 the smile.*
 SNOW WHITE: You'd make me laugh if
 it wasn't prohibited.
 CINDERELLA: We've lost our rights?
 SNOW WHITE: We got rid of them.
Silence. They think.
 SNOW WHITE: Listen!
 CINDERELLA: You gave me a fight.
 SNOW WHITE: I thought it was they.
 CINDERELLA: Who?
 SNOW WHITE: They.
Silence.
 CINDERELLA: We should leave.
 SNOW WHITE: Go where? We might
 sleep at their place today, warm, dry, o a
 full stomach. It is worth, isn't it?
 CINDERELLA: But not the whole night.
 SNOW WHITE: It's still light out.
 CINDERELLA: I'm hungry!

SNOW WHITE: Their agents.

CINDERELLA: Their correspondents.

SNOW WHITE: Their books.

CINDERELLA: Their bank accounts.

SNOW WHITE: Before taking a decision.

CINDERELLA: It's the normal thing.

SNOW WHITE: Is it not?

CINDERELLA: I think it is.

SNOW WHITE: I think so too.

Silence.

CINDERELLA: (*Anxious*). And we?

SNOW WHITE: I beg your pardon?

CINDERELLA: I said, And we?

SNOW WHITE: I don't understand.

CINDERELLA: Where do we come in?

SNOW WHITE: Come in?

CINDERELLA: Take your time.

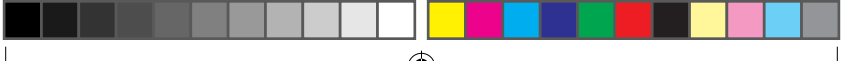
SNOW WHITE: Come in? On our hands

and knees.

CINDERELLA: As bad as that?

SNOW WHITE: Your Worship wishes to

assert her prerogatives?



CINDERELLA: Who?

SNOW WHITE: They.

CINDERELLA (*Pause*): What exactly did

we ask them for?

SNOW WHITE: Were you not there?

CINDERELLA: I can't have been

listening.

SNOW WHITE: Oh ... Nothing very

definite.

CINDERELLA: A kind of prayer.

SNOW WHITE: Precisely.

CINDERELLA: A vague supplication.

SNOW WHITE: Exactly.

CINDERELLA: And what did they reply?

SNOW WHITE: That they'd see.

CINDERELLA: That they couldn't

promise anything.

SNOW WHITE: That they'd have to

think it over.

CINDERELLA: In the quiet of their

homes.

SNOW WHITE: Consult their family.

CINDERELLA: Their friends.





SNOW WHITE: It's for the kidneys. (*They are still embraced. They look attentively at the tree*) What do we do now? (*They back away*).

CINDERELLA: Wait.

SNOW WHITE: Yes, but while waiting.

CINDERELLA: What about hanging ourselves?

SNOW WHITE: Hmm. It is a way to squirt.

CINDERELLA (*exciting*): Squirt? (*joyful*) Let's hang ourselves immediately!

SNOW WHITE: From a bough? (*They go towards the tree*) I wouldn't trust it.

CINDERELLA: We can always try.

SNOW WHITE: Go ahead.

CINDERELLA: After you.

SNOW WHITE: No no, you first.

They stop. Pause.

SNOW WHITE: Well? What do we do?

CINDERELLA: Don't let's do anything. It's safer.

SNOW WHITE: Let's wait and see what they say.



CINDERELLA: That would be too bad, really too bad. *(Pause)* You know the story of the Englishman in the brothel?

SNOW WHITE: Yes.

CINDERELLA: Tell it to me.

SNOW WHITE: Ah stop it!

CINDERELLA: An Englishman having drunk a little more than usual proceeds to a brothel. The bawd asks him if he wants a fair one, a dark one or a red-haired one. Go on.

SNOW WHITE: STOP IT!

*Cinderella, walks as if she was leaving.
Cinderella takes a step towards her and halts.*

CINDERELLA: You wanted to speak to me? (Snow stops walking, without turning the back, does not answer) You had something to say to me?

SNOW WHITE: *(Without turning)* I've nothing to say to you.

CINDERELLA: You're angry? Forgive me. Give me your hug. *(Open her arms)* Don't be stubborn! *(They embrace)* You stink of garlic!



CINDERELLA: Or Thursday?
 SNOW WHITE: What'll we do?
 CINDERELLA: Let's stop talking for a minute, do you mind?
 SNOW WHITE: All right.
Cinderella sits down on the rock and falls asleep. She wakes up jumpy with Snow White whisper:
 CINDERELLA: (takes a cold look at Snow White) Why will you never let me sleep?
 SNOW WHITE: I felt lonely.
 CINDERELLA: I had a dream.
 SNOW WHITE: Don't tell me!
 CINDERELLA: I dreamt that—
 SNOW WHITE: DON'T TELL ME!
 CINDERELLA: Who am I to tell my private nightmares to if I can't tell them to you?
 SNOW WHITE: Let them remain private. You know I can't bear that.
 CINDERELLA: (coldly) There are times when I wonder if it wouldn't be better for us to part.
 SNOW WHITE: You wouldn't go far.



SNOW WHITE: They didn't say for sure they'd come.

CINDERELLA: And if they don't come? **SNOW WHITE:** We'll come back tomorrow.

CINDERELLA: And then the day after tomorrow.

SNOW WHITE: Possibly.

CINDERELLA: And so on.

SNOW WHITE: The point is—

CINDERELLA: Until they come.

SNOW WHITE: You're merciless.

Pause.

CINDERELLA: You're sure it was this evening?

SNOW WHITE: What?

CINDERELLA: That we were to wait.

SNOW WHITE: They said Saturday. (Pause) I think.

CINDERELLA: But what Saturday? And is it Saturday? Is it not rather Sunday? Or Monday? Or Friday?

SNOW WHITE: (*thoughtful. Cinderella looks at her*)



CINDERELLA: (*She looks around*)
 Charming spot. Inspiring prospects. (*She turns to Snow White.*)
 Let's go.
SNOW WHITE: We can't.
CINDERELLA: Why not?
SNOW WHITE: We're waiting for them.
CINDERELLA: Ah! (*Pause*). You're sure it was here?
SNOW WHITE: What?
CINDERELLA: That we were to wait.
SNOW WHITE: They said by the tree. (*They look at the tree*) Do you see any others?
CINDERELLA: What is it?
SNOW WHITE: A willow. I guess.
CINDERELLA: Where are the leaves?
SNOW WHITE: It must be dead.
CINDERELLA: Looks to me more like a bush.
Pause. They look at the tree.
SNOW WHITE: We must be by the wrong one.
CINDERELLA: They should be here.





apes.
Cinderella rises, goes limping to extreme left, turns, goes to extreme right, looks at her shoe.

CINDERELLA: People are bloody ignorant

SNOW WHITE: Everybody.

CINDERELLA: Who believes in them?

SNOW WHITE: They have to save us.

move.

CINDERELLA: I'm going. *She does not*

Pause.

SNOW WHITE: Hell.

CINDERELLA: Saved from what?

saved us.

Two saviours. One got lost and the other

SNOW WHITE: It'll pass the time. (*Begin*)

CINDERELLA: No.

SNOW WHITE: Shall I tell a story to you?

CINDERELLA: Swelling visibly.

foot?

SNOW WHITE: Where was I? How's your

Silence.

CINDERELLA: I was. Isn't that obvious?

writer.

SNOW WHITE: You should have been a

SNOW WHITE: Oh ... (*She reflects*). We wouldn't have to go into the details.

CINDERELLA: Our being born?

Snow White breaks into a hearty laugh which she immediately stifles, taking again an elegant stance.

SNOW WHITE: One daren't even laugh any more.

CINDERELLA: Dreadful privation.

SNOW WHITE: Merely smile. (*She smiles, a female and charming smile*). It's not the same thing (*Grumpy*). Finally... (*Pause*). What about them?

CINDERELLA: What?

SNOW WHITE: Did you ever read the Bible?

CINDERELLA: The Bible ... (*Pause*) I must have taken a look at it.

SNOW WHITE: In the school without God?

CINDERELLA: I don't know (*stops and thinks*). I remember the maps of the Holy Land. That's where we'll go, I used to say, that's where we'll go for our honeymoon. We'll swim. We'll be happy.



Cinderella: Hurts! She wants to know if it hurts!

SNOW WHITE: (*angrily*). No one ever suffers but you. I don't count. I'd like to hear what you'd say if you had what I have.

CINDERELLA: Why don't you help me?

SNOW WHITE: (*Thinking. She sits on the platform*). Sometimes I feel it coming all the same. Then I go all queer. How shall I say? Relieved and at the same time ...

APPALLED

(*Silence, looking at Cinderella*) Well?

CINDERELLA: Nothing.

SNOW WHITE: Show me.

CINDERELLA: There's nothing to show.

SNOW WHITE: Try and put it on again.

CINDERELLA: (*lifting her foot, and spreading the toes*). I'll air it for a bit.

SNOW WHITE: You, blaming on your shoes the faults of your feet. (*Silence*) And they?

CINDERELLA: What?

SNOW WHITE: Suppose we repented.

CINDERELLA: Repented what?



you be ... (*Decisively.*) You'd be nothing more than a little heap of bones ...

CINDERELLA (*offended*): And what of it?

SNOW WHITE: (*glomily*). It's too much for one girl. (*Cheerfully*) On the other hand what's the good of losing heart now, that's what I say. We should have thought of it a million years ago, in the nineties.

CINDERELLA: Ah cut it out. Help me off with this bloody thing.

SNOW WHITE: (*as if she was not listening to Cinderella*): Hand in hand from the top of the Eiffel Tower, among the first. We were respectable in those days. Now it's too late. They wouldn't even let us up. (*Cinderella tears at her shoe*). What are you doing?

CINDERELLA: Taking off my shoe. Did that never happen to you?

SNOW WHITE: Shoes must be taken off every day, I'm tired telling you that. Why don't you listen to me?

CINDERELLA: (*feebly*). Help me!

SNOW WHITE: It hurts?





SNOW WHITE: When I think of it ... all these years ... but for me ... where would
Silence.

CINDERELLA: The same? I don't know.
 SNOW WHITE: The same lot as usual?

me. But no big deal.
 CINDERELLA: Certainly they harassed you?

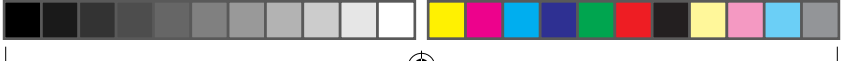
SNOW WHITE: And they didn't harass you there.

CINDERELLA: (*without gesture*). Over Where?

SNOW WHITE: (*admiringly*). At a ball!
 CINDERELLA: At a ball.

night?
 inquire where Her Highness spent the
 SNOW WHITE: (*hurt, coldly*). May one
Silence.

now.
 CINDERELLA (*irritably*). Not now, not embrace you (*Offers her hand to Cinderella*).
 this. But how? (*She reflects.*) Get up till I
 SNOW WHITE: We'll have to celebrate
 CINDERELLA: Me too.



SNOW WHITE: I'm glad to see you back. I thought you were gone forever.

CINDERELLA: Am I?

Cinderella. So there you are again. *back at Cinderella's feet. (Then she looks at*

away from it my whole life. (She looks Turns to the audience). I've been running

Cinderella, then looks at Cinderella's feet. SNOW WHITE: *(Stands up. Looks at*

Nothing to be done.

CINDERELLA *(stopping once again).*

A tree at center stage. Cinderella, sitting on a rock, tries to put on her shoe. She forcefully pushes it using both hands, groaning. She stops, rests, tries again. Snow White lies in an acrylic low platform, then she sits and looks at Cinderella.

Act

Act I

Characters:
Cinderella
Snow White







Alfoslina Stormi!

*It was late November when I found you.
The sky was blue and the trees were so green. I had
slumbered for a long time, tired of waiting for you,
thinking you would never come.*







DIRCE WALTRICK DO AMARANTE

when they wait





- 46 • AFTERWORD | DARINA GALLAGHER
- 39 • WHAT IS IT THAT CINDERELLA AND SNOW WHEN THEY WAIT?
- 38 • WHEN THEY WAIT: RADIO PLAY
- 04 • WHEN THEY WAIT

SUMMARY





Revisão Fedra Rodriguez



When they wait

Dirce Waltrick do Amarante

